

*Foi exemplo notavel á mocidade estudiosa, e aos trabalhadores intellectuais do Brasil, a simpática figura de José Rubino de Oliveira, de quem publicamos a seguir uma dissertação, elaborada como estudante desta Faculdade, para onde entrou após memoraveis concursos, e como remate á sua gloriosa ascensão toda devida ao talento e á sua imensa coragem de lutador.*

*Nascido em Sorocaba, neste Estado, aos 24 de agosto de 1837. filho de humilima familia, viu-se obrigado a aprender o officio de seleiro, pois aquella cidade constituia então famosa feira de muares, único meio naquela época para o transporte terrestre de cargas e pessoas. No entreposto sorocabano, para onde concorriam tropeiros e negociantes de animais, em avultado número, se realisavam algumas das transações mais valiosas da época, recebeu as primeiras impressões materiais.*

*E' digno de registro que Julio Frank, o misterioso e querido Mestre do Curso Anexo a esta Faculdade, esteve em Sorocaba, á procura de qualquer serviço que lhe grangeasse o sustento, poucos anos antes de nascer Rubino de Oliveira, — em*

*condições de pobreza e humildade que rivalisaram com a do Professor desta Casa.*

*Em Sorocaba estudou Rubino as primeiras letras, e, logo que nesta cidade de S. Paulo se inaugurou o Seminario Episcopal, correu a matricular-se, talvez desejoso de adotar a carreira ecclesiástica, um dos refúgios intellectuais do Brasil para os em quem sobrava talento e minguavam posses. Também sempre se manteve fiel ao catholicismo, e, embora abandonasse o curso do Seminario, pugnou sempre, na tribuna e na imprensa, em prol da Igreja. Chegou mesmo a sustentar pública discussão com alguns pastores evangélicos, no Salão Joaquim Elias, á rua Libero Badaró, sobre “Os caracteres da verdadeira Igreja” — discussão que empolgou toda a Cidade, e que contou com a assistência, entre outros, de Joaquim Nabuco. Já então se diplomara Rubino em direito, nesta Faculdade, o que ocorreu em 8 de novembro de 1868. Tal era já o seu renome, e tão sólido preparo possuía, que alguns dias depois, em 30 de novembro, se inscreveu em defesa de teses, sendo aprovado plenamente, — aprovação muito honrosa para o rigor da congregação naquele tempo. Recebeu o grau de doutor em 23 de abril de 1869. Em 1871, desejoso de mais rápida fortuna profissional, se muda para Atibaia, onde abre banca de advogado; mas, dentro em pouco, ei-lo de novo em São Paulo, a pleitear, no civil e no crime, ao lado de Luiz Gama, Clemente Falcão Filho, Brazilio Machado, Dino Bueno e outros.*

*Demos alguns ligeiros traços da sua biografia acadêmica. Matriculou-se em 1864, terminando o curso em 1868, contando por companheiros de turma Carlos Leoncio de Carvalho, que depois foi lente desta Faculdade, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, José Francisco Diana, Pedro Belfort Vieira, Venancio de Oliveira Ayres, Didimo Agapito da Veiga, Conrado Erichsen, e outros, que mais tarde se notabilisaram na advocacia, no jornalismo, na magistratura e na politica.*

*Fôra belo retratar a época estudantina de 1864 a 1868, — em que também frequentam esta Faculdade Martim Cabral, Francisco de Paula de Oliveira Borges, Ruy Barbosa, Antonio de Castro Alves, Sancho de Barros Pimentel, Alberto Bezamat, Afonso Penna, Rodrigues Alves, Bias Fortes, Aureliano Coutinho e Joaquim Nabuco, para citar apenas os que em primeiro lugar ocorrem. Mas, não seria azada esta oportunidade, destinada apenas a relembrar, brevemente, a posição intelectual e moral de Rubino entre tantos talentos de escol. Basta dizer que ele viveu ao lado de Castro Alves, e de seus amigos, acompanhando com Brazilio Machado e outros amigos dedicados os indizíveis sofrimentos do poeta, em seguida ao tiro que casualmente desfechara no pé ao caçar perdizes nos matagais da atual Consolação; e que sempre brilhou em meio de tão refulgentes inteligências. Acompanhou piedosamente o grande vate da “Cachoeira de Paulo Afonso” ao Rio de Janeiro, quando este se recolheu vencido e alquebrado para ir morrer em sua terra.*

*Em 1879, inscreve-se Rubino de Oliveira para o concurso de substituto de direito natural, batendo-se com Dino Bueno, Vicente Mamede e José Avelino Gurgel do Amaral, e consegue a nomeação, classificado em primeiro lugar. Foi este o remate vitorioso de uma série de violentos esforços. No ano anterior, disputara outro, para a vaga aberta com a promoção de Sá e Benevides para catedrático, juntamente com Leite de Moraes, que foi o nomeado, Gurgel do Amaral, Bulhões Carvalho, Frederico Abranches, Dino Bueno e Vicente Mamede.*

*Em 1873, concorrera com Joaquim Augusto de Camargo, Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra e Joaquim José Vieira de Carvalho para a vaga de Duarte de Azevedo, promovido a catedrático, concurso que se anulou por não obter nenhum dos opositores maioria absoluta, e que por isso se reabriu em seguida, inscrevendo-se de novo Joaquim Augusto de Camargo, Vieira de Carvalho, Delphino Cintra e o nosso Rubino de Oliveira.*

*E' curioso assinalar que Rubino de Oliveira se saiu, a princípio, sofrivelmente; depois regularmente, e afinal otimamente, vencendo o preconceito de côr, naquele tempo mais pronunciado do que agora, legando á mocidade e aos candidatos ao magistério um exemplo a imitar, e uma confiança no proprio esforço, digna de recordar-se como incentivo e padrão.*

*Logrou prender a atenção e a estima dos discipulos, e dos colegas de magistério, exercendo desde 1882, até a sua morte, ocorrida em 1891, a*

*cadeira de Direito Administrativo, em substituição ao Conselheiro Furtado, que se jubilara.*

*Infelizmente o seu “Epitome de Direito Administrativo Brasileiro” não oferece hoje interesse algum, não só por ser exposta a matéria muito elementarmente, como pela reforma radical dos métodos desta disciplina e das leis que regulam a matéria.*